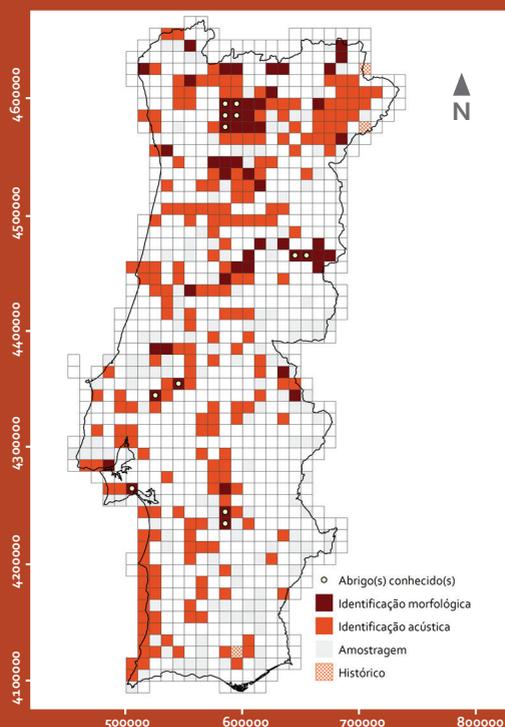


# *Pipistrellus pipistrellus* (SCHREBER, 1774)

## Morcego-anão



Fotografia de António Fael



*Pipistrellus pipistrellus* (SCHREBER, 1774)

### QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Genericamente, o morcego-anão é uma espécie de pequenas dimensões, muito similar ao morcego-pigmeu, facto pelo qual só recentemente estas duas espécies terem sido reconhecidas como diferentes taxonomicamente [175-179]. Face à sua semelhança, é necessário recorrer à análise da dentição e de um conjunto de outras características para a identificação definitiva, nomeadamente a ausência de uma sutura externa entre as fossas nasais, glândulas salivares brancase a sua glande apresenta uma linha mediana vertical pálida contrastada [180]. Adicionalmente, a célula da membrana alar que liga a primeira articulação do 5º dedo ao cotovelo não está dividida por nenhuma nervura [53]. As características das vocalizações de ecolocalização desta espécie podem-se sobrepor às de *Pipistrellus pygmaeus* e de *Miniopterus schreibersii*; caracterizam-se por ter uma FMaxE entre 42-48kHz, IPI variável em torno dos 100 ms, pulsos com forma variável podendo ser de QCF em espaços abertos e tender para FM em espaços fechados [44].

### DISTRIBUIÇÃO

**Global:** O morcego-anão tem uma distribuição geográfica paleártica mas que ainda não está completamente definida [104]. Os dados existentes apontam para uma distribuição que abarca grande parte da Europa, com um limite a norte ainda por determinar, visto que muitas das observações são referentes ao antigo complexo *P. pipistrellus/pygmaeus* [57]. No entanto, estudos recentes confirmam a sua presença no sul da Finlândia e Noruega [57]. No sul da Europa, a ocorrência da espécie é dada como confirmada no Chipre [181], Turquia [182] e Grécia [183]. Fora da Europa ocorre no Noroeste da África, Ásia Menor e desde o Médio Oriente até ao Irão e Afeganistão [125, 149, 184-186].

**Nacional:** Até 1999, o complexo *P. pipistrellus/pygmaeus* foi considerado como uma única espécie, *P.*

*pipistrellus*, descrita como a espécie mais abundante em Portugal continental [24]. Em 2002 *P. pipistrellus* e *P. pygmaeus* foram confirmadas pela primeira vez em Portugal como espécies distintas [187]. Atualmente de acordo com os dados obtidos no âmbito deste Atlas, esta espécie distribui-se de forma mais ou menos ampla por todo território Nacional mas ligeiramente fragmentada, aparentemente com algumas lacunas nas zonas Orientais do Centro e Sul de Portugal e costa Algarvia. A sua presença diminui de Norte onde para Sul e de Ocidente para Oriente. Os abrigos conhecidos estão distribuídos por Trás-os-Montes, Beira Alta, Ribatejo, Estremadura e Alto Alentejo.

## HABITAT

**Abrigos:** O morcego-anão é uma espécie eminentemente fissurícola. Os abrigos de verão e de criação são muito diversos, abarcando todo o tipo de fissuras em edificações, especialmente em placas de revestimento ou debaixo de telhas [57]. Adicionalmente, podem ainda abrigar-se em pontes, minas, grutas, fissuras [70] e, ocasionalmente, debaixo da casca de árvores [57]. É uma espécie que utiliza frequentemente caixas-abrigo [188]. Quanto aos abrigos de hibernação, em muitos países da Europa, as colónias em podem atingir várias centenas ou milhares de indivíduos em grutas, minas e edifícios [189, 190].

**Áreas de alimentação:** O morcego-anão é um insetívoro generalista. Não obstante, esta flexibilidade alimentar depende do habitat e da diversidade de insetos, caso contrário, esta espécie pode assumir claramente um carácter seletivo (e.g. dípteros) [57]. A iluminação urbana atrai os insetos noturnos, constituindo uma extraordinária fonte de alimentação para esta espécie [191-193]. Além de zonas urbanas, caça também em zonas de floresta de caducifólias e ripícolas [172]. Em Portugal esta espécie usa áreas agrícolas, bosques, floresta de resinosas, zonas urbanas e periurbana e galerias ripícolas [33]. Normalmente as áreas de alimentação são relativamente próximas dos locais de abrigo [194].

## CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

**Estatuto:** Pouco Preocupante [51].

**Legislação:** Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

A perda ou modificação de áreas naturais e/ou seminaturais [194] e o uso de pesticidas associados à intensificação das práticas agrícolas [57] são considerados os principais fatores para a redução de muitas populações de morcegos na Europa onde se inclui *P. pipistrellus*. Em Portugal, a mortalidade desta espécie está também muito associada à progressiva instalação de parques eólicos, representando 29% da mortalidade total registada [195]. A mortalidade que ocorre em rodovias afigura-se também como uma ameaça não negligenciável [56, 196-199], assim como a perturbação e/ou destruição de abrigos [200].

Face à elevada apetência que esta espécie tem em refugiar-se em estruturas edificadas [201], a estratégia de conservação deve passar por legislar na área do urbanismo, exigindo o acompanhamento técnico das ações de demolição/remodelação de edifícios que abriguem esta espécie. As medidas de compensação devem passar pela colocação de abrigos artificiais nas imediações dos originais [202]. Outras medidas de conservação passarão pela supervisão e promoção do uso racional de fitofármacos na agricultura e pela implementação de estudos de impacto ambiental e de planos de monitorização rigorosos no planeamento da construção de grandes infraestruturas.

## OUTRA INFORMAÇÃO

O morcego-anão é uma espécie sedentária ou parcialmente migradora a nível regional [202]. As fêmeas são mais gregárias durante o período de reprodução. Os machos são solitários, defendendo territórios nas imediações dos abrigos [57]. As maternidades são formadas apenas por fêmeas e podem ir até vários milhares de indivíduos [202]. Cada fêmea gera uma ou duas crias geralmente em finais de maio e junho [57]. As crias ficam independentes ao fim de 4 semanas, podendo ficar sexualmente maduras no primeiro outono [57]. A idade média é de 4-5 anos, com a longevidade máxima registada de 16 anos e 7 meses [202].